



Universidade Federal do Pará
Pró-Reitoria de Extensão

PROGRAMA / PROJETO DE EXTENSÃO

(CONSEP – Resolução 3298 - 07/03/2005)

Título: Projeto Sabença Herdada das Pretas Velhas
Coordenador(a): Marilu Marcia Campelo
Ano: 2023-2024

Nome do Local: Grupo de Estudos Afro-Amazônico (GEAM-IFCH-UFPA)
Campus: Campus de Belém/ Núcleo Universitário
Responsável pelo Local:
Endereço: Rua Augusto Correa nº 01
Bairro: Guamá
CEP: 66075-900

1. Identificação

Situação: Aprovado pela Unidade Acadêmica Aprovado pela Instituição
Tipo: PROGRAMA PROJETO CURSOS DE EXTENS
Caracterização: PRIMEIRA VERSÃO CONTINUAÇÃO
Ano Base: 2019

Período de Vigência:

Início: 02/01/2024

Término: 31/12/2024

Título: Sabença Herdada as Pretas Velhas

Coordenador (a): Prof. Dra. Marilu Marcia Campelo

Unidade Acadêmica: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

Subunidade Acadêmica: Faculdade de Ciências Sociais (FACS)

Grande Área: Ciências Humanas

Área Temática Principal: Populações afro-brasileiras

Linha de Extensão: Cultura e Educação

Palavras-chave: empreendedoras pretas, saberes ancestrais, Bem Viver, cultura negra e identidade negra

Local de Execução:

Nome do Local: Grupo de Estudos Afro-Amazônicos/ IFCH/ UFPA

Campus: Campus Universitário de Belém

Responsável pelo Local: Marilu Marcia Campelo

Endereço: Rua Augusto Correa, nº 01

Bairro: Guamá

CEP: 66.075-900

Público-Alvo:

Descrição: empreendedoras negras, afro-empreendedores

Nº Estimado: até 100 pessoas

Carga Horária: 20 horas

Abrangência: Intra-Subunidade Inter-Subunidade Inter-Unidade Interinstitucional
Área: Urbana Rural

2. Caracterização

Justificativa:

O Estado do Pará possui aproximadamente 7,5 milhões de habitantes, segundo informes da 3ª Conferência Nacional de Igualdade Racial, em Brasília, 76,7% dos paraenses se declararam pretos ou pardos no censo demográfico de 2010. Destes 69,5% se declararam pardos e 7,2% negros. Nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua),

divulgados pelo IBGE em 2016, pode ser observado que, no mapeamento por cor ou raça, a taxa de desocupação das pessoas que se declararam de cor preta ficou em 14,4% no quarto trimestre de 2016, enquanto a taxa entre a população parda foi de 14,1%. Os indicadores são maiores que o da média nacional, de 12,0%, e bem mais elevados do que o registrado pela população declarada como branca, que teve taxa de desemprego de 9,5% no quarto trimestre de 2016.

Outro dado importante é no que confere o rendimento inferior dessas populações (negra e parda) que apresentam maiores dificuldades na obtenção de emprego, e quando alcançam o tão esperado emprego ganham salários inferiores do que a população branca, conforme comprova os dados da Pnad contínua, a renda média real obtida pelas pessoas ocupadas no Brasil foram estimadas em R\$ 2.043,00 em 2016. No que confere o rendimento dos brancos era de R\$ 2.660,00 (acima da média nacional), enquanto o dos pardos ficou em apenas R\$ 1.480,00 e o dos trabalhadores que se declaram pretos esteve em R\$ 1.461,00 (IBGE, 2017).

Padrão similar é encontrado ao se considerar a linha da extrema pobreza (US\$1,90 por dia). Entre os brancos, a taxa ficou em 5% em 2021. Para pretos em 9% e para pardos em 11,4%. A taxa de desemprego também é maior em relação à população preta e parda. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego chegou a 16,5% para pretos e 16,2% para pardos em 2021, enquanto para brancos o desemprego bateu 11,3%.

No Brasil são ao todo 14 milhões de afroempreendedores, segundo levantamento encomendado pela PretaHub, aceleradora do empreendedorismo negro no país, sendo a maior parte desses empreendimentos comandados por jovens e mulheres negras e movimentando cerca de R\$ 1,73 trilhão por ano no mercado.

O perfil desses empreendedores negros pode ser definido a partir do que motivou a abertura do negócio. Ao longo da pandemia de Covid-19, com o aumento da taxa de desemprego e a crise econômica, muitas pessoas decidiram abrir seus negócios para buscar uma nova fonte de renda. Segundo o estudo, os afroempreendedores possuem menor escolaridade, seus negócios apresentam rendimentos mensais menores quando comparados aos empreendimentos de pessoas brancas e nem todos são formalizados – estima-se que apenas 21% dos afroempreendimentos possuem CNPJ. A falta de conhecimento sobre gestão financeira, planejamento e logística de negócio também impacta diretamente os afroempreendimentos.

Com toda a desigualdade social e econômica que, no Brasil, está ligada diretamente às questões raciais e como o racismo é enraizado na sociedade, os afroempreendedores acabam tendo maior dificuldade na hora de solicitar crédito e investimentos para o negócio. Segundo o SEBRAE, durante a pandemia, 47% dos empreendimentos de pessoas negras tiveram o acesso ao crédito negado, já no caso de empreendimentos de pessoas brancas esse número cai para 34%.

Tendo em vista esse quadro de exclusão étnico-racial, de violência, desemprego e desigualdade salarial para com as populações negras e pardas, é que se faz cada vez mais urgente na conjuntura em que vivemos de perdas de direitos, especialmente, para essas populações realizar projetos como esses com intuito de fortalecer seus empreendimentos para que se incluam tais sujeitos não somente no mercado de trabalho, de forma justa e equitativa, mas também promover o Bem Viver desses empreendedores, já que, apesar dos desafios encontrados, o afroempreendedorismo é um movimento promissor.

Este é um projeto que quer fomentar e construir mecanismos de distribuição de renda entre profissionais negros. Evidenciando e fortalecendo o fator fundamental que é a identidade negra na construção da cultura paraense. Acreditando que a melhor maneira de fortalecer profissionais/artistas, para a promoção de networking e incentivo à formação de redes que valorizem a produção em seu local de origem, é um processo básico de formação para o empreendimento e é necessário empregar recursos para auxiliar o empreendedor para causar a expansão do ciclo econômico agregando a produção de conhecimento sobre a prosperidade de empreendimentos negros em expansão e diversificação abarcando novos setores econômicos em nosso território. Articulando com os poderes também públicos, outros projetos, ongs, outros coletivos que promovem a circularidade de poderes econômicos e simbólicos, que já é uma prática dentro do Coletivo Pretas Paridas da Amazônia, que é com quem este projeto é gestado. Nossa direção de ventos, ações e práticas é pautada na busca pelo Bem Viver, que é um projeto

político das mulheres negras em marcha que, em novembro de 2015, se uniram em mais de 50 mil, das cinco regiões do país, realizando a 1ª Marcha das Mulheres Negras: Contra o Racismo, a Violência e pelo Bem Viver, alternativa a partir da visão das mulheres negras e é uma proposta que é construída a partir da sociedade e não a partir do poder estatal, um novo marco civilizatório e uma cosmovisão. Fundamentado nas concepções milenares dos povos indígenas, o Bem Viver é uma construção sociopolítica que engloba novas ideias de gestão coletiva e individual, natureza (política ambiental) e cultural, valorizando a (re)existência. Buscando uma economia, sustentada nos princípios de solidariedade e reciprocidade, responsabilidade, integralidade, o objetivo é construir um sistema econômico sobre bases comunitárias, uma ação política organizada, com diretrizes nacionais, pautando as nossas especificidades.

Na cidade de Belém temos um pequeno panorama de organizações de empreendedores populares, microempreendedores e trabalhadores informais, associações consolidadas como a de artesãos que ocupam a Praça da República todos os domingos, as Pretas Paridas protagonizam seu papel na cena como uns dos poucos coletivos que são formados por empreendedoras negras. Segundo a sábia Maria Luiza, uma das nossas mais velhas e ativista do movimento negro organizado de Belém, “somos herdeiras de nossas ancestrais que remendavam tecidos, somos as mãos que sustentam a sociedade brasileira, a mão de obra mais desvalorizada, mão de obra especializada em tudo, e o dia que resolvermos parar, todo o sistema também parará”.

Sabe-se que a interpenetração do racismo com a questão de classe (gênero e outras discriminações), tem condenado a população negra a acumular desvantagens sócio-econômicas-políticas-culturais e ambientais a séculos. Isso se agrava em regiões que são vitimadas pelas disparidades regionais.

Seguindo esta linha de raciocínio, este projeto tem como finalidade criar um laboratório de discussão e produção, através da extensão universitária, contribuindo para a promoção e valorização das culturas negras, tendo no afroempreendedorismo uma base identitária. Acreditamos que projetos como este onde são valorizadas positivamente as ações bem-sucedidas, histórias de prosperidade que inspiram e firmam ponto, compromisso com uma grande comunidade e uma grande rede de fazedores de economia solidária, de afeto e black money no Norte do Brasil, causará em médio prazo impactos significativos com investimentos e articulações, estabelecendo outras formas de construção de economia a partir do micro. Segundo Nilma Bentes: “Alguns conceitos filosóficos que se articulam com o Bem Viver, tais são, o Ubuntu, Feminismo Decolonial e o Paradigma do Cuidado para basear políticas macro – micro de curto, médio e longo prazo”. Além do impacto imediato no Coletivo Pretas Paridas, para o qual almejamos cuidado emocional e social para as participantes, diante de uma reestruturação espera-se que seja possível construir ferramentas que cheguem para mais empreendedoras que buscam formação e auxílio para empreender, no presente e no futuro.

Objetivos:

Objetivo principal:

- Proporcionar formação e cuidados pelo Bem Viver para afroempreendedoras da Região Metropolitana de Belém (RMB).

Objetivos secundários:

- Quebrar o isolamento entre empreendedoras pretas na Amazônia.
- Capacitar mulheres, micro-empreendedoras, em gestão, negócios e vendas
- Reforçar o pertencimento como mulher negra e valorização de saberes ancestrais

Metas:

- Capacitar afroempreendedoras em gestão, comércio e realização de negócios.

- Ampliar a rede de mulheres negras empreendedoras
- Conhecer as características pessoais de empreendedoras relacionadas à sua origem, trajetória educacional, experiência profissional e vida pessoal e, posteriormente, a identificação de parâmetros que descrevam o papel da mulher afroempreendedora
- Organização de negócios para afroempreendedoras, expansão do ciclo econômico agregando a produção de conhecimento sobre a prosperidade de empreendimentos negros em expansão e diversificação abarcando novos setores econômicos em nosso território

Metodologia:

O projeto “Sabença herdada das Pretas Velhas”, que tem como objetivo principal proporcionar formação e cuidados pelo Bem Viver para afroempreendedoras da Região Metropolitana de Belém (RMB). Assim, esperamos que esse projeto que norteia-se pela prosperidade – como conceito de quebrar isolamentos entre empreendedoras pretas da Amazônia, inspirando-se em processos reais e estratégias bem-sucedidas para articular o povo negro, práticas econômicas que envolvem a busca pelo Bem Viver celebrando o protagonismo negro feminino e a prosperidade como valor principal para a emancipação econômica – impacte e fortaleça as afroempreendedoras participantes, para atingir a meta de que ao término da formação proporcionada, a qual estará dividida em 6 módulos e 3 rodas de conversa, as participantes do projeto estejam gestando financeiramente melhor suas empresas e vida pessoal. Os módulos terão a presença, além dos educadores responsáveis e dos convidados das rodas, dos seguintes profissionais: personal trainer, terapeuta e consultoras de imagem e estilo. E para se verificar os impactos das ações do projeto em tela se fará o seguinte: comparação do modelo de negócio dos empreendimentos antes (caso existam) e após a formação; entrevista com as participantes com vistas a verificar o quanto a formação impactou em seus cotidianos e na gestão do empreendimento em si e da vida pessoal; e, por fim, apresentação de relatório qualitativo de educadores e da coordenação pedagógica sobre as ações implementadas.

Portanto, com a intenção de fazer um levantamento espera-se levar o discente a conhecer a realidade histórica e social da população negra, marcada pelo racismo, discriminação e preconceitos em nossa sociedade, tendo a possibilidade de trabalhar em projetos e aplicar metodologias estudadas em sala na pesquisa de campo e na pesquisa ação. Espera-se que esta experiência de pesquisa leve aos discentes a produzirem monografias de conclusão de curso, apresentação dos resultados em eventos científicos.

Nossas ações, portanto, visam: a) o diálogo entre a pesquisa acadêmica e os movimentos sociais negros; b) abrir espaços de integração entre os estudantes e os pesquisadores; c) a promoção a extensão de atividades culturais do povo negro dentro da Universidade, levando o estudante da UFPA a conhecer e interagir diretamente com estes segmentos; d) atuar na implementação da Lei 10.639/03 no Estado do Pará, lei que institui o ensino da história da África, dos africanos e afro-brasileiros na educação básica e conhecer a Amazônia Negra.

Este Projeto de Extensão trabalha, portanto, com o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A relação entre ensino e extensão possibilita a inserção do estudante de graduação em um universo de pesquisa e atuação como é o do Movimento Negro, das comunidades tradicionais de terreiro e quilombos pensadas aqui como agentes sociais. Este discente tem a oportunidade atuar, treinar e agir diretamente com os atores sociais, propondo também ações que irão interferir e transformar a realidade da população negra que o programa que atingir.

Não devemos também perder a oportunidade de nos aliar as políticas e ações internacionais, na medida que no ano 2013 a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas/ ONU, aprovou

a Década Internacional de Afrodescendentes intitulada “Pessoas Afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento”. A Década será celebrada de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2024 com o objetivo de reforçar o combate ao preconceito, à intolerância, à xenofobia e ao racismo. (ver em <http://www.onu.org.br/assembleia-geral-da-onu-aprova-decada-internacional-de-afrodescendentes/>). Outrora, o governo brasileiro empenhou-se diretamente nas negociações que levaram à proclamação da Década cuja meta é combater preconceito, intolerância, xenofobia e racismo, e a representação brasileira nas Nações Unidas ressaltou que o País tem o maior número de pessoas de ascendência africana fora do continente de origem, mas que mesmo assim este País continua a enfrentar o racismo e a intolerância herdada de seu passado colonial.

O presente Projeto será operacionalizado pelo Neab Grupo de Estudos Afro-Amazônico (GEAM) em parceria com os Institutos de Ciências da Arte, Instituto de Letras e Comunicação Instituto de Agricultura Familiar da Amazônia, Instituto de Educação, Campus de Castanhal.

Atividades Previstas:

Curso de Formação em empreendedorismo, gestão e negócios

Rodas de conversa

Atendimento de personal trainer, terapeuta, e consultoria de imagem e estilo com a temática afro

Referências Bibliográficas:

- AGUIAR, Heraldo Marcio de. Mulheres negras empreendedoras no Brasil. Suas barreiras e comportamento de superação para empreender. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2022.
- BENTES, Nilma. Aspectos da trajetória da população negra no Pará. Belém: UFPA; GEAM, 2013
- JONHATAN, Eva G. Mulheres empreendedoras: desafio de escolha do empreender e o exercício do poder. Psicol. Clin. Vol 23, nº 1, Rio de Janeiro, 2011.
- MATOS, Suelen Karini Almeida de. Afro empreendedorismo feminismo: reflexões sobre gênero e raça no Brasil. Seminário Internacional Fazendo Gênero 12 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2021.
-

3. Equipe Técnica

Nome:	Marilu Marcia Campelo
Matrícula:	3168124
Unidade Acadêmica:	IFCH
Tipo:	Docente
Titulação:	Doutora
Participação:	Coordenador
Carga Horária:	20 hs
Telefone:	(91) 9 9177-4078
E-mail:	dodoyaster@gmail.com

Nome:	Bolsista a ser selecionada
Matrícula:	
Unidade Acadêmica:	

Tipo:	
Titulação:	
Participação:	
Carga Horária:	
Telefone:	
E-mail:	

Nome:	Bolsista a ser selecionada
Matrícula:	
Unidade Acadêmica:	
Tipo:	
Titulação:	
Participação:	
Carga Horária:	
Telefone:	
E-mail:	

Nome:	Maria Luiza Nunes
Matrícula:	
Unidade Acadêmica:	Coletivo Pretas Paridas
Tipo:	
Titulação:	
Participação:	Participante
Carga Horária:	20 hs
Telefone:	(91) 9 8882-2067
E-mail:	

4. Cronograma Físico

Ano: 2024

Janeiro:

Atividades:

Etapa 1 – Pré-produção

Tempo estimado: dois meses (janeiro/2024 e fevereiro/2024)

- Reuniões de planejamento, dos coordenadores, para os encaminhamentos iniciais, bem como para a elaboração da minuta do edital de chamamento das afroempreendedoras da RMB;
- Contratação dos profissionais envolvidos na formação (para as rodas de conversa e para os módulos; personal trainer, terapeuta e consultoras de imagem e estilo).

Fevereiro:

Atividades:

Etapa 1 – Pré-produção

Tempo estimado: dois meses (janeiro/2024 e fevereiro/2024)

- Reuniões de planejamento, dos coordenadores, para os encaminhamentos iniciais, bem como para a elaboração da minuta do edital de chamamento das afroempreendedoras da RMB;
- Contratação dos profissionais envolvidos na formação (para as rodas de conversa e para os módulos; personal trainer, terapeuta e consultoras de imagem e estilo).

Março:

Atividades:

Etapa 2 – Produção

Tempo estimado: oito meses (março/2024 a outubro/2024)

PRÉ-FORMAÇÃO (1 mês)

- Divulgação do edital de chamamento das afroempreendedoras da RMB;
- Reunião geral do projeto (coordenadores e os profissionais contratados);

Abril:

Atividades:

Etapa 2 – Produção

Tempo estimado: oito meses (março/2024 a outubro/2024)

FORMAÇÃO (6 meses)

- Início da formação: apresentação do projeto para as selecionadas;
- 1ª roda de conversa com o tema “Empreendedor, feirante, mercador e herança negra: Vamos à história!”
- Módulo I: A importância de planejar - Rotina Prazerosa e Construção de Futuro.
- Módulo II: Planejamento Financeiro.
- 2ª roda de conversa com o tema “Tecnologias pretas, organização coletiva e geração de renda”.
- Módulo III: Ferramentas de Gestão.
- Módulo IV: Inovação e Criatividade. Marketing digital das ideias.
- 3ª Roda de conversa com o tema “Onde não há cultura, a violência reina”.
- Módulo V: Prototipar Soluções - Proposta de valor e nova modelagem de negócio.
- Módulo VI: Captação.
- Finalização das formações.

Ressalta-se que: em cada módulo haverá atendimento de personal trainer, terapeuta, e consultoria de imagem e estilo com a temática “O vestir da diáspora e do encontro: de Amazônia a África”; ao término de cada módulo se fará reunião da equipe principal para elaboração de relatório pedagógico, totalizando seis relatórios, os quais serão a base para o relatório final.

Mai:

Atividades:

Etapa 2 – Produção

Tempo estimado: oito meses (março/2024 a outubro/2024)

FORMAÇÃO (6 meses)

- Início da formação: apresentação do projeto para as selecionadas;
- 1ª roda de conversa com o tema “Empreendedor, feirante, mercador e herança negra: Vamos à história!”
- Módulo I: A importância de planejar - Rotina Prazerosa e Construção de Futuro.
- Módulo II: Planejamento Financeiro.
- 2ª roda de conversa com o tema “Tecnologias pretas, organização coletiva e geração de renda”.
- Módulo III: Ferramentas de Gestão.
- Módulo IV: Inovação e Criatividade. Marketing digital das ideias.
- 3ª Roda de conversa com o tema “Onde não há cultura, a violência reina”.
- Módulo V: Prototipar Soluções - Proposta de valor e nova modelagem de negócio.
- Módulo VI: Captação.
- Finalização das formações.

Ressalta-se que: em cada módulo haverá atendimento de personal trainer, terapeuta, e consultoria de imagem e estilo com a temática “O vestir da diáspora e do encontro: de Amazônia a África”; ao término de cada módulo se fará reunião da equipe principal para elaboração de relatório pedagógico, totalizando seis relatórios, os quais serão a base para o relatório final.

Junho:

Atividades:

FORMAÇÃO (6 meses)

- Início da formação: apresentação do projeto para as selecionadas;
- 1ª roda de conversa com o tema “Empreendedor, feirante, mercador e herança negra: Vamos à história!”
- Módulo I: A importância de planejar - Rotina Prazerosa e Construção de Futuro.
- Módulo II: Planejamento Financeiro.
- 2ª roda de conversa com o tema “Tecnologias pretas, organização coletiva e geração de renda”.
- Módulo III: Ferramentas de Gestão.
- Módulo IV: Inovação e Criatividade. Marketing digital das ideias.
- 3ª Roda de conversa com o tema “Onde não há cultura, a violência reina”.
- Módulo V: Prototipar Soluções - Proposta de valor e nova modelagem de negócio.
- Módulo VI: Captação.
- Finalização das formações.

Ressalta-se que: em cada módulo haverá atendimento de personal trainer, terapeuta, e consultoria de imagem e estilo com a temática “O vestir da diáspora e do encontro: de Amazônia a África”; ao término de cada módulo se fará reunião da equipe principal para elaboração de relatório pedagógico, totalizando seis relatórios, os quais serão a base para o relatório final.

Julho:

Atividades:

Etapa 2 – Produção

Tempo estimado: oito meses (março/2024 a outubro/2024)

FORMAÇÃO (6 meses)

- Início da formação: apresentação do projeto para as selecionadas;
- 1ª roda de conversa com o tema “Empreendedor, feirante, mercador e herança negra: Vamos à história!”
- Módulo I: A importância de planejar - Rotina Prazerosa e Construção de Futuro.
- Módulo II: Planejamento Financeiro.
- 2ª roda de conversa com o tema “Tecnologias pretas, organização coletiva e geração de renda”.
- Módulo III: Ferramentas de Gestão.
- Módulo IV: Inovação e Criatividade. Marketing digital das ideias.
- 3ª Roda de conversa com o tema “Onde não há cultura, a violência reina”.
- Módulo V: Prototipar Soluções - Proposta de valor e nova modelagem de negócio.
- Módulo VI: Captação.
- Finalização das formações.

Ressalta-se que: em cada módulo haverá atendimento de personal trainer, terapeuta, e consultoria de imagem e estilo com a temática “O vestir da diáspora e do encontro: de Amazônia a África”; ao término de cada módulo se fará reunião da equipe principal para elaboração de relatório pedagógico, totalizando seis relatórios, os quais serão a base para o relatório final.

Agosto:

Atividades:

Etapa 2 – Produção

Tempo estimado: oito meses (março/2024 a outubro/2024)

FORMAÇÃO (6 meses)

- Início da formação: apresentação do projeto para as selecionadas;
- 1ª roda de conversa com o tema “Empreendedor, feirante, mercador e herança negra: Vamos à história!”
- Módulo I: A importância de planejar - Rotina Prazerosa e Construção de Futuro.
- Módulo II: Planejamento Financeiro.
- 2ª roda de conversa com o tema “Tecnologias pretas, organização coletiva e geração de

renda”.

- Módulo III: Ferramentas de Gestão.
- Módulo IV: Inovação e Criatividade. Marketing digital das ideias.
- 3ª Roda de conversa com o tema “Onde não há cultura, a violência reina”.
- Módulo V: Prototipar Soluções - Proposta de valor e nova modelagem de negócio.
- Módulo VI: Captação.
- Finalização das formações.

Ressalta-se que: em cada módulo haverá atendimento de personal trainer, terapeuta, e consultoria de imagem e estilo com a temática “O vestir da diáspora e do encontro: de Amazônia a África”; ao término de cada módulo se fará reunião da equipe principal para elaboração de relatório pedagógico, totalizando seis relatórios, os quais serão a base para o relatório final.

Setembro:

Atividades:

Etapa 2 – Produção

FORMAÇÃO (6 meses)

- Início da formação: apresentação do projeto para as selecionadas;
- 1ª roda de conversa com o tema “Empreendedor, feirante, mercador e herança negra: Vamos à história!”
- Módulo I: A importância de planejar - Rotina Prazerosa e Construção de Futuro.
- Módulo II: Planejamento Financeiro.
- 2ª roda de conversa com o tema “Tecnologias pretas, organização coletiva e geração de renda”.
- Módulo III: Ferramentas de Gestão.
- Módulo IV: Inovação e Criatividade. Marketing digital das ideias.
- 3ª Roda de conversa com o tema “Onde não há cultura, a violência reina”.
- Módulo V: Prototipar Soluções - Proposta de valor e nova modelagem de negócio.
- Módulo VI: Captação.
- Finalização das formações.

Ressalta-se que: em cada módulo haverá atendimento de personal trainer, terapeuta, e consultoria de imagem e estilo com a temática “O vestir da diáspora e do encontro: de Amazônia a África”; ao término de cada módulo se fará reunião da equipe principal para elaboração de relatório pedagógico, totalizando seis relatórios, os quais serão a base para o relatório final.

Outubro:

Atividades:

Etapa 2 – Produção

Tempo estimado: oito meses (março/2024 a outubro/2024)

PÓS-FORMAÇÃO (1 mês)

- Entrevista com as participantes da formação, com vistas a verificar o quanto a formação impactou em seus cotidianos e na gestão do empreendimento em si e da vida pessoal; bem como a comparação do modelo de negócio dos empreendimentos antes (caso existam) e após a formação.

Novembro:

Atividades:

Etapa 3 – Pós-produção

Tempo estimado: dois meses (novembro/2024 e dezembro/2024)

- Organização das entrevistas e análise dos modelos de negócio das participantes (antes e depois);
- Reunião de avaliação final da equipe principal (coordenadores e demais profissionais envolvidos), com intuito de verificar se houve o atendimento do objetivo principal proposto, bem como traçar metas para o futuro;
- Organização do clipping do projeto;
- Prestação de contas;
- Elaboração e apresentação do relatório final.

Dezembro:**Atividades:****Etapa 3 – Pós-produção**

Tempo estimado: dois meses (novembro/2024 e dezembro/2024)

- Organização das entrevistas e análise dos modelos de negócio das participantes (antes e depois);
- Reunião de avaliação final da equipe principal (coordenadores e demais profissionais envolvidos), com intuito de verificar se houve o atendimento do objetivo principal proposto, bem como traçar metas para o futuro;
- Organização do clipping do projeto;
- Prestação de contas;
- Elaboração e apresentação do relatório final.

5. Planilha de Custos

Elemento de Despesa	Fonte de Financiamento	Valor
339030 - Material de Consumo	-	
449036 - Equipamento e Material Permanente	-	
339039 - Pessoa Jurídica	Emenda Parlamentar Vivi Reis	R\$ 26.500,00
339036 - Pessoa Física	Emenda Parlamentar Vivi Reis	R\$ 35.500,00
339014 - Diária	-	
339020 - Bolsa de Extensão	Emenda Parlamentar Vivi Reis	R\$ 14.300,00
339033 - Passagens	-	
339047 – Obrigações e Tributárias e Contributivas	Emenda Parlamentar Vivi Reis	R\$ 8.100,00
339047 – Obrigações e Tributárias e Contributivas 10% FADESP	Emenda Parlamentar Vivi Reis	R\$ 10.000,00
Total		R\$100.000,00

6. Anexos

1. Anexar Parecer e Ata da reunião da subunidade acadêmica que aprovou a ação de extensão.
2. Anexar Parecer e Ata da reunião da unidade acadêmica que aprovou a ação de extensão.
3. Anexar Portaria da unidade acadêmica que aprovou a ação de extensão e com atribuição de carga horária para todos os membros da equipe técnica.

Obs: Aprovação “AD REFERENDUM” deve ser adotada em caso urgência, submetendo a ratificação desta no prazo máximo de 10 (Dez) dias.



 Coordenador (a) do Programa / Projeto